

INTEGRAÇÃO NA ZCLCA PODERÁ IMPULSIONAR PRODUÇÃO LOCAL E QUALIDADE

02



Entrepósito e Puma Energy assinam acordo para distribuição de produtos no País

04



KFW vai desembolsar 12 milhões de euros para apoiar Pequenas e Médias Empresas

05



CDM diz que taxa sobre embalagens é duplicação de tributação às empresas

10

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

Integração na ZCLCA poderá impulsionar produção local e qualidade

- defende presidente da ACIS

Está prevista para presente mês a entrada oficial de Moçambique na Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA), uma medida que se espera que venha dinamizar ainda mais a economia nacionais.

Com a entrada oficial do País na ZCLCA espera-se um aumento da produção nas suas variadas áreas, maximização de oportunidades de negócios e aumento de importações e exportações regionais, o que tornará mais fácil o acesso a insumos.

Com efeito, espera-se uma redução do custo dos bens de consumo e o aumento de oportunidades de emprego, através do incremento do investimento directo estrangeiro, para além do estabelecimento de cadeias de valor regionais.

O ministro da Indústria e Comércio, Silvino Moreno, afirma que será crucial a participação do sector privado neste processo. Por essa razão, o governante apelou ao mesmo para explorar todas as oportunidades que a adesão a esta plataforma promete criar.

“Este mês, vamos entrar, efectivamente, na ZCLCA e queremos que o sector privado se aproprie desta oportunidade”, exortou.

Por outro lado, o ministro reconheceu que o País adere a esta Zona de Comércio Livre Continental Africana com algumas deficiências na sua capacidade de fazer negócios. Assim, considerou haver necessidade de se procurar, numa primeira fase, uma melhor compreensão dos processos e metodologias, de modo que se possa tirar maior proveito deste modelo com vista a beneficiar a economia nacional.

Nesse contexto, o economista e presidente da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), Luís Magaço, defende que a entrada do País na ZCLCA é uma grande oportunidade para as empresas, uma vez que de um mercado nacional de 33 milhões de pessoas, Moçambique passará a dispor de um mercado continental de 1.2 biliões de pessoas em África, o que amplia o horizonte de negócios para as empresas.

“Espero vê-lo implementado de forma mais arrojada e ousada do que é o Protocolo comercial da SADC, aliás foi uma aprendizagem para Moçambique. Entretanto regras devem existir e sobretudo controlo para que as empresas africanas alavanquem a produção local e não apenas importadoras, o mercado comum deve ter regras de qualidade e de origem para possamos tirar proveito desta oportunidade.” Disse Luís Magaço.

Segundo Magaço, deve haver rigor e disciplina a nível das entidades africanas tal



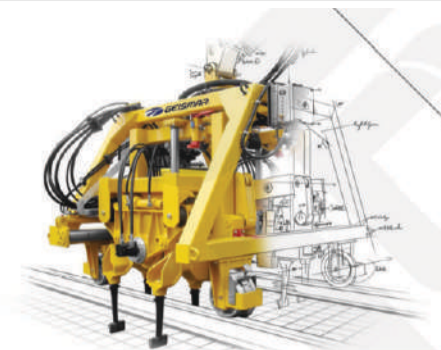
Luís Magaço

Presidente da ACIS

como acontece na União Europeia e em outros continentes, para que todos os países ganhem com a integração. Dos ganhos que Moçambique pode ter destaca-se a transferência de conhecimento, tecnologia, ampliação do mercado, aumento do PIB, financiamentos para as empresas, melhores infraestruturas, maior capacidade de produção. Entretanto, os principais desafios são a segurança interna, a corrupção e as

mudanças climáticas.

No ano passado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) avançou que a criação da ZCLCA poderá levar a um aumento superior a 50% nas trocas entre os países do continente e que, uma vez operacional, teria também um efeito significativo no comércio entre África e o resto do mundo, com um aumento de 29% das exportações e de 7% das importações.



MODERN TECHNOLOGIES IN RAILWAYS AND OIL & GAS



- MANUTENÇÃO DE TUBAGEM, TANQUES E COMPONENTES MECÂNICOS, NA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GAZ;
- MANUTENÇÃO DE TODO TIPO DE CARRIS NA INDÚSTRIA FERROVIÁRIA;
- TESTAGEM NÃO DESTRUTIVA (NDT).

SÃO AS NOSSAS ESPECIALIDADES E O NOSSO DIFERENCIAL

www.tatos.co.mz



Alta Tecnologia em NDT



Entreposto e Puma Energy assinam acordo para distribuição de produtos no País



Jorge Brites

CEO do Entreposto Moçambique

Danilo Correia

Director-Geral da Puma Energy

O Grupo JAP, detentor da marca Entreposto em Moçambique, e a Puma Energy assinaram, recentemente, em Maputo, um memorando de entendimento para flexibilizar o processo de distribuição dos produtos da Puma Energy no mercado moçambicano.

O acordo permite que o Grupo JAP, entidade com larga experiência na área de distribuição e vendas de peças de viaturas e máquinas, que opera no mercado nacional há mais de 80 anos, passa a ser o distribuidor oficial dos produtos da Puma Energy a nível nacional.

O CEO do Entreposto Moçambique, Jorge Brites, disse o seguinte: “Ao assinarmos este memorando reafirmamos a missão de manter a nossa hegemonia, não só no mercado de automóveis, mas também na disponibilização de peças sobressalentes aftermarket, com peso significativo nos lubrificantes. Acreditamos que a parceria com a Puma Energy – uma firma de reconhecido valor à escala nacional e internacional, vai garantir

que as empresas e pessoas singulares encontrem nesta parceria grandes facilidades na aquisição de lubrificantes e outros acessórios para manutenção dos seus equipamentos, com destaque para viaturas e máquinas”, sublinhou Jorge Brites sobre a importância do acordo com a Puma Energy.

O Director-Geral da Puma Energy, Danilo Correia, considera que o acordo vai trazer maior visibilidade aos produtos da marca no país. “Reconhecendo as potencialidades do Grupo JAP Entreposto, na distribuição de produtos diversos na indústria automóvel, estamos certo que, a partir de agora, os nossos produtos, com destaque para lubrificantes de automóveis e não só, irão conhecer novos mercados a esfera nacional abrangendo cada vez mais clientes”.

O Entreposto acredita que o instrumento vai catapultar o posicionamento da marca na promoção empresarial e crescimento da economia nacional no que a mobilidade de

peçoas e bens diz respeito.

Fruto da credibilidade e confiança conquistadas no mercado moçambicano, o Entreposto figura na lista dos grandes distribuidores de veículos automóveis e de peças sobressalentes, o que coloca a firma no quadro das empresas que melhor contribuem em termos de impostos ao Estado espreitando o crescimento da economia nacional.

Com foco no investimento e expansão do negócio em Moçambique, criando mais oportunidades de emprego para as pessoas, em particular para os jovens, o Entreposto quer continuar a criar parcerias fortes, duradouras e dinâmicas, assegurando uma participação significativa em cada parceiro de negócio. A firma quer garantir uma geografia de negócios com um crescimento sinérgico, com múltiplas economias sobretudo nos mercados de África e Europa.

PUBLICIDADE

INTERNET ILIMITADA
UM UNIVERSO DE POSSIBILIDADES

DIGITA *123#
NETGIRO (OPÇÃO 2)
E ESCOLHE ILIMITADO

5MT/1H
10MT/4H
20MT/10H
50MT/1 DIA

4.5G

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

NO VALE DO ZAMBEZE

KFW vai desembolsar 12 milhões de euros para apoiar Pequenas e Médias Empresas



Christine de Barros Said

Chefe da Cooperação da Embaixada da República Federal da Alemanha

O governo alemão comprometeu-se a desembolsar 12 milhões de euros para financiar as Pequenas e Médias Empresas em Moçambique, particularmente ao longo do Vale do Zambeze. Para o efeito, a Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze e o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) assinaram recentemente em Maputo, um acordo de subvenção orçado em 12 milhões de euros.

O valor destina-se ao fortalecimento da cadeia de valor estratégica a Pequenas e Médias Empresas (PMEs) do sector privado. Também visa reforçar os actuais programas de crédito da cooperação financeira avaliados em 41 milhões de euros alocados pelo KfW e o Banco de Moçambique.

O director geral da Agência de Desenvolvimento do Vale do Zambeze, Roberto Albino, disse na ocasião que nos últimos cinco anos o governo e parceiros de Cooperação, nomeadamente Banco Mundial, Reino dos Países Baixos, USAID, Cooperação Italiana entre outros mobilizaram e canalizaram para o apoio a iniciativas do sector privado, um montante no valor de 100 milhões de dólares para o fortalecimento da cadeia de valor estratégica a cerca de 1.500 Pequenas e Médias Empresas.

O presente acordo visa disponibilizar recursos em forma de subvenções destinados a estabelecer um mecanismo de suporte e apoio às MPMEs por via de cobertura no valor de colateral até 50%", disse Albino.

O valor contribui para o incremento ao acesso ao financiamento bonificado (8-10%), disponibilizado pelo KfW, Banco de Moçambique através de Bancos Comerciais na ordem de 41 milhões de euros no vale do Zambeze, abrangendo as provinciais de Sofala, Manica, Tete e Zambézia.

O acesso aos serviços financeiros para o sector privado de forma competitiva e sustentável continua ser prioridade para Agência do Vale do Zambeze, pois é um veículo para a materialização do plano estratégico para o desenvolvimento daquela região, o PROZAMBEZE 2023-2032.

Por seu turno, Christine de Barros Said, Chefe da Cooperação da Embaixada da República Federal da Alemanha, fez saber que os 12 milhões de euros que serão disponibilizados pelo Banco Alemão KfW visam, entre vários objectivos, a criação de emprego, oportunidades de rendimentos para pequenos agricultores das zonas rurais.

“O programa é composto por três pilares, nomeadamente, garantias para instituições financeiras, seguros climáticos, serviços de aconselhamento para apoio as empresas líderes de cadeia de valor, como pedidos de empréstimos em instituições financeiras parceiras ainda por seleccionar”, disse Christine Said.



Roberto Albino

Director Geral da Agência do Zambeze

societegenerale.co.mz



O FUTURO, LADO A LADO

O Futuro é construído na forma como damos cada passo.

No **Société Générale Moçambique** orgulha-nos a vontade e resiliência com que os nossos Clientes encaram a mudança nas suas vidas e nos seus negócios. Para nós, você é o futuro e é consigo que queremos continuar a construir o dia de amanhã.

**VOCÊ É
O FUTURO**  **SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**

Microfinanceiras passam a dispor de um Fundo de Resiliência



Os membros da AMOMIF – Associação Moçambicana de Operadores de Microfinanças passam a dispor de uma linha de crédito para financiarem micronegócios e reforçarem as suas actividades. A disponibilização desta facilidade resulta de um acordo de cooperação entre esta associação e a Gapi, firmado, recentemente, em Maputo.

Trata-se da linha de crédito Microfin-Resiliente, uma janela de financiamento aberta pela Gapi com apoio do Fundo de Resiliência, financiado pela USAID.

No acto de assinatura deste acordo, Nância Macaringue, coordenadora do Fundo de Resiliência, sublinhou a importância de se “assegurar que os recursos disponibilizados pelo Povo Americano através da USAID e pelos Accionistas da Gapi sejam bem geridos. E ser bem geridos significa principalmente cumprir com as normas acordadas e haver transparência na prestação de contas e ter impacto positivo na vida das famílias das zonas do país a que estes recursos se destinam através da recuperação e relançamento de micro e pequenas empresas que geram empregos e melhorem os rendimentos das famílias nessas zonas”.

O acordo de cooperação estabelecido entre a Gapi e a AMOMIF define esta linha de crédito como um projecto-piloto do qual se pretende colher ensinamentos para a constituição de um instrumento de financiamento mais abrangente e que permita a consolidação e expansão da rede microfinanceira a nível de todo o país.

“Os ciclones, epidemias, cheias, secas e muitos outros fenómenos da natureza ou causados pelo ser humano têm como primeiras vítimas os que são mais frágeis. E sabemos que os mais frágeis são as micro e pequenas empresas, assim como as famílias cuja subsistência depende desses micronegócios. E, além disso, sabemos também que os menos protegidos são as mulheres que, muitas vezes, constituem o único suporte da subsistência diária das famílias com crianças”, disse ainda

Macaringue.

Por isso, “este é um projecto-piloto que oferece novos caminhos para que outras instituições genuinamente preocupadas com um desenvolvimento sustentável e inclusivo em Moçambique encontrem neste exemplo uma oportunidade para valorizarem o potencial impacto dos recursos à sua disposição” – concluiu a coordenadora do Fundo de Resiliência.

Maria Isabel Lubrino, vice-Presidente da AMOMIF e co-signatária do memorando, considerou que “este vai permitir, uma maior visibilidade da AMOMIF, vai ser benéfico aos membros, dado que servirá para reforçar as suas necessidades de tesouraria”.

“Outro aspecto positivo é que os nossos membros vão melhorar também a sua gestão, porque a Gapi irá fazer um 'due diligence', que vai ajudar os membros a melhorarem os seus relatórios de gestão, prestação de contas para aqueles que não tenham contas organizadas, e por via disso vai melhorar também a monitoria aos micro-projectos que serão beneficiados. Por fim, dizer que este é mais um contributo que fazemos no esforço colectivo de se melhorar a inclusão financeira” - acrescentou a vice-Presidente da AMOMIF.

Lubrino referiu-se também ao processo de reestruturação da AMOMIF, que tem contado com a assistência financeira do FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola), através do Projecto de Financiamento de Empreendimentos Rurais (REFP).

Para Anabela Mucavele, directora da Comissão Executiva da Gapi “este acordo reflecte o cumprimento da nossa missão, que é de contribuir para uma maior inclusão financeira. Acreditamos que vamos conhecer melhor as possibilidades dos actores no sector de microfinanças porque vamos trabalhar, prestando assistência técnica e conhecendo melhor as necessidades das instituições para que, connosco e em parceria contribuirmos para melhorar a inclusão financeira.”

Mucavele diz que esta cooperação e assistência vai ser também uma maneira de ajudar as instituições a se conformarem com os normativos regulamentares, porque, para poderem ter acesso a recursos que o sistema financeiro providencia, elas devem estar minimamente organizadas, terem o sistema de report em dia, e terem aquilo que são os regulamentos emanados pelo regulador.

O Fundo de Resiliência foi lançado em Março de 2023, na cidade da Beira, em respeito à zona do país mais afectada por ciclones, em particular o Idai. A USAID contribuiu com quatro milhões de dólares norte-americanos e a Gapi contribuiu com meio milhão. Até finais de Abril e através da rede da Gapi foram concedidos 544 financiamentos num montante total de cerca de 1,8 milhões de dólares.

“Foi um primeiro ano ao longo do qual testámos produtos e procedimentos e organizámos melhor a nossa rede. Agora estamos preparados para nos próximos 12 meses duplicar o montante de crédito e triplicar o número de operações. Estamos também comprometidos em assegurar que pelo menos cerca de 30% dos beneficiários sejam mulheres” – revelou um técnico da Gapi na área de monitoria do projecto.

Gapi, Emose e Pula lançam seguros agrícolas e pecuários

A Gapi-SI, a Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE) e a Pula Advisors AG assinaram recentemente, em Maputo, um Memorando de Entendimento (MdE) no qual as partes comprometem-se a trabalhar em conjunto no domínio dos seguros agrícolas, pecuários e em projectos semelhantes que possam ser originados pelas partes.

O âmbito deste MdE consiste em fornecer um quadro geral para a cooperação entre as partes, definindo as funções e responsabilidades gerais, a comunicação, o início, bem como a duração e a cessação, a propriedade intelectual, a confidencialidade, a garantia, a responsabilidade e a legislação e a jurisdição aplicáveis.

ULTRAPASSE OS LIMITES DO SEU POTENCIAL FINANCEIRO



DE INVESTIMENTOS
QUE CONDUZEM AO
SUCESSO FINANCEIRO

 www.bvm.co.mz  Linha Verde 800 4455

CDM diz que taxa sobre embalagens é duplicação de tributação às empresas

des. A disponibilização desta facilidade resulta de



Hugo Gomes

Administrador da CDM

A empresa Cervejas de Moçambique (CDM) realizou, recentemente em Maputo a II Edição da Conferência Nacional sobre o Ambiente e a V Edição do Concurso de Jornalismo CDM Ambiente, evento no qual foram feitas reflexões sobre questões ambientais e premiados os trabalhos jornalísticos da área que se destacaram nos últimos meses.

A Universidade Pedagógica, a Associação de Produtores e Importadores de Bebidas Alcoólicas (APIBA), a Cooperativa de Educação Ambiental-Repensar e o capítulo moçambicano do Instituto de Comunicação Social da África Austral (MISA-Moçambique) foram algumas das entidades que se juntaram às acima referidas iniciativas, integradas numa única plataforma, como parceiras da CDM.

Durante o evento, a CDM defendeu a necessidade de haver um envolvimento de todos no processo de educação e preservação ambiental, tendo, contudo, se mostrado preocupada com o ressurgimento, nesta altura, da intenção, por parte do Governo, de fazer aprovar a polémica Taxa Sobre Embalagens (TAE), que se sobrepõe à taxa de lixo e a outros tributos distritais e

municipais com a mesma finalidade, consubstanciando, claramente, uma duplicação de tributação, o que desfavorece as empresas e a sociedade de um modo geral.

Hugo Gomes, Administrador da CDM, destacou terem sido feitos gigantescos investimentos para que a maior parte das embalagens da CDM fossem retornáveis, pelo que, após tal processo, não se compreende a razão de se pretender tributar igualmente embalagens retornáveis.

Gomes questionou o racional de se pagar uma taxa, sem que haja qualquer contrapartida por tal pagamento, o que contrasta com os princípios científicos, legais e as boas práticas internacionais sobre a cobrança de taxas.

Questionou, igualmente, a razoabilidade de tais taxas serem canalizadas para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS), cuja vocação ambiental é residual.

“Se desde a conferência do Rio de Janeiro, em 1992, o mundo tem estado a taxar os poluidores ou os que criam danos ao ambiente, qual será a razoabilidade de se

pretender tributar, até duplamente, às empresas que realizam avultados investimentos amigáveis ao ambiente, como a retornabilidade das embalagens?”, questionou Hugo Gomes.

O Administrador da CDM questionou, ainda, a legitimidade de o Governo estar, através do Ministério da Terra e Ambiente, a avançar com tão estruturante medida numa altura em que, materialmente, já está [o Governo] em gestão, tendo em conta que as sétimas eleições gerais terão lugar a 9 de Outubro próximo.

De referir que a II Conferência Nacional sobre o Ambiente e a V Edição do Concurso de Jornalismo 'CDM Ambiente' enquadram-se nas celebrações do Dia Mundial do Ambiente, assinalado a 5 de Junho.

Na mesma ocasião, procedeu-se à entrega do Prémio de Jornalismo 'CDM Ambiente' nas categorias de Televisão, Rádio, Imprensa e Fotojornalismo, tendo ficado o compromisso de, na próxima edição, contemplar-se, igualmente, a premiação de trabalhos académicos em torno de temáticas ambientais.

CPMZ vai aumentar capacidade de transporte de combustível para o Zimbabwe



A Companhia Pipeline Moçambique e Zimbabwe (CPMZ) tenciona incrementar, nos próximos anos, a sua capacidade de bombeamento de combustível de três para cinco milhões de metros cúbicos a partir do porto da Beira, na província central de Sofala, para o vizinho Zimbabwe.

Actualmente decorrem estudos para a construção de dois postos de bombeamento de combustível no distrito de Nhamatanda, na província de Sofala e em Messica (Manica). As obras deverão levar dois anos.

O engenheiro da Companhia Pipeline Moçambique-Zimbabwe, Donaldo Uaracula explicou, embora sem avançar o montante a ser aplicado na empreitada, que o estudo já está na fase conclusiva.

“Antes tínhamos dois milhões de metros cúbicos e com a reabilitação feita e que também está na fase conclusiva, passamos para três milhões de metros cúbicos. Depois da construção de dois novos sistemas de bombeamento, havemos de incrementar a nossa capacidade dos actuais três para cinco milhões de metros cúbicos de combustível, referiu Donaldo Uaracula

Explicou que é um trabalho que está sendo levado a cabo por técnicos nacionais e estrangeiros qualificados. O objectivo é criar capacidade e condições para responder, no

futuro, a qualquer solicitação.

“Agora trabalhamos com um total de nove empresas fornecedoras de combustível. O Zimbabwe continua a ser o nosso principal cliente”, disse Uaracula durante a visita que o secretário de Estado da província de Manica, Fernando Bemane, efectuou àquela empresa no âmbito do trabalho que tem vindo a efectuar ao distrito de Gondola.

Na ocasião, Bemane congratulou a empresa por estar a contribuir para a economia da província e do país, em geral.

“Esta empresa emprega perto de 120 trabalhadores todos moçambicanos. Isso é muito satisfatório para nós. Ouvimos dizer

que é um projecto em crescimento e pedimos que continuem a apostar no desenvolvimento”, disse o governante.

“Sabemos que também tem a parte de responsabilidade social. A empresa está a construir muitas infra-estruturas para a população como é o caso de hospitais, escolas e a prover mais água potável para a população. Portanto, são esses ganhos que nos alegram bastante. Vimos que a população a está satisfeita com a presença dessa empresa ao longo da corredor da Beira”.

Constituída em 1962, a Companhia Pipeline Moçambique Zimbabwe é uma empresa do Estado com a participação do sector privado.



ANUNCIE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS, AQUI A SUA MARCA CHEGA MAIS LONGE!

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO Nº 42 JUNHO 2024 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

"A ACIS está na linha da frente como interlocutor relevante na esfera associativa empresarial" 02

EMOSE junta-se à ATI INVEST no projecto do Parque Industrial da Moamba 06

Mais três empresas entram para o Terceiro Mercado da Bolsa de Valores de Moçambique 08

"A Amanze & Associados perspectiva continuar a ser um parceiro legal de confiança para os seus clientes" 11

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO Nº 43 FEVEREIRO 2024 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ACIS INTEIRA-SE DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PROJECTOS DO MCC EM MOÇAMBIQUE 02

Mozal entrega financiamentos aos primeiros beneficiários do Projecto Nhluvuuko 04

CPM investiu cerca de 910,3 milhões de dólares na modernização do sector ferroviário 06

BCI realinha apoio às empresas exportadoras moçambicanas 08

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO Nº 44 MARÇO 2024 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ACIS E EMBAIXADA DO JAPÃO AVALIAM MECANISMOS DE PROMOÇÃO DE NEGÓCIOS 02

BVM exorta as empresas a adoptarem a Agenda ESG 04

Banco BIG lança 1ª Edição do Estudo sobre Investimento Institucional em Moçambique 07

Parlamento aprova lei para fortalecer MPME nacionais 11

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

ACIS VOZ DO EMPRESÁRIO Nº 45 ABRIL 2024 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ASSINADOS ACORDOS PARA O FINANCIAMENTO DE PROJECTOS DA II EDIÇÃO DO FUNDO CATALÍTICO 02

Banco Société Générale Moçambique inaugura SG Academia e Villa Premium 04

Bolsa de Valores de Moçambique defende diversificação de produtos para o PIB 06

Volume de negócios do BCI cresce 3,8%, 208.856,23 milhões MT, em 2023 08

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

Ficha Técnica

Propriedade:

ACIS

Sede:

Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros nº 270 - Beira - Moçambique

Sucursal:

Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine nº114 - Maputo

Contactos:

Telf: +258 82 2434188 | +258 822 434 164

+258 82 2434188

Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

Presidente do Conselho de Gerência

Luís Magaço Jr.

Direcção:

Edson Chichongue

Redacção e Edição:

Arnaldo Langa

Periodicidade:

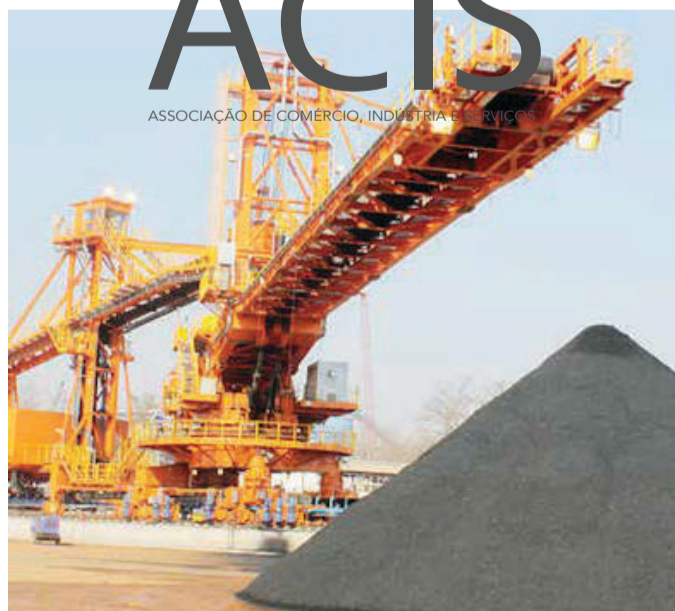
Mensal

Coordenação:

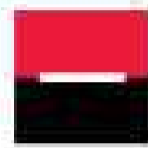
ACIS

Layout e Maquetização:

INNOVART



PARCEIROS



**SOCIETE GENERALE
MOÇAMBIQUE**



MDR
ADVOGADOS

member of MORAIS LEITÃO LEGAL CIRCLE





CONVOCATÓRIA

Realização da Assembleia Geral Extraordinária Eleitoral da ACIS

Em conformidade com o disposto no artigo 23º, número 1 alínea a) dos Estatutos da Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS), são por este meio convocados os membros desta Associação para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a ter lugar no próximo dia **21 de Junho de 2024, pelas 16H00**, na sala de reuniões do 1º andar no edifício sede da TmCel, (localizada na Rua Belmiro Obadias Muianga, nº 384, cidade de Maputo), com a seguinte ordem de trabalhos:

- **Eleição dos Órgãos Sociais da ACIS para o triénio 2024-2027**

Confirme a sua presença através dos e-mails: acisadmin2@acismoz.com e aciscoms@acismoz.com. Em caso de indisponibilidade para participação presencial pode fazê-lo através de um mandatário devidamente credenciado.

Se até meia hora depois da hora marcada para o início da Assembleia não houver quórum, a mesma será realizada e deliberará validamente com o número de membros presentes, conforme estabelecido nos estatutos.

Maputo, 04 de Junho de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ACIS

José Manuel Caldeira
C.P. 007 - Maputo

Promovendo e Desenvolvendo Negócios!

Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270
Beira - Moçambique

Bairro da Somnierchield, Rua Antonio Simbine, nº 114,
Maputo - Moçambique

T. +258 82 243 4164
+258 82 627 0600

E. acisadmin2@acismoz.com

www.acismoz.com



SAVE THE DATE

**4ª EDIÇÃO DO
MOZAMBIQUE AGRIBUSINESS,
INDUSTRY AND LOGISTIC FORUM**

HOTEL SENA, CIDADE DA BEIRA

Dia 18 de Julho de 2024

Mais informações ligue:
82 243 4164 / 82 627 0600

INSCREVA-SE E PARTICIPE

www.acismoz.com
aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com



TABELA DE PUBLICIDADE NO BOLETIM INFORMATIVO VOZ DO EMPRESÁRIO

TAMANHO DA PÁGINA	LOCALIZAÇÃO DA PÁGINA	CUSTO (MT) POR EDIÇÃO
1	Página Par / Página Impar	8.000,00 / 6000,00
1/2	Página Par / Página Impar	5000,00 / 4000,00
1/4	Página Par / Página Impar	3500,00 / 3000,00
Rodapé	Página Par / Página Impar	2000,00 / 1500,00

Sede: Bairro Palmeiras 1, Rua João de Barros, nº270, Beira
Sucursal: Bairro da Sommerschild, Rua António Simbine, nº 114, 1º andar, Maputo
Website: www.acismoz.com

Tel: +258 82 243 4188 / +258 82 627 0600
Email: acisadmin2@acismoz.com
aciscoms@acismoz.com

PROMOVENDO E DESENVOLVENDO NEGÓCIOS

SOBRE ACIS

A Associação de Comércio, Indústria e Serviços (ACIS) é uma pessoa colectiva de direito privado, com fins não lucrativos, dotado de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Fazem parte desta agremiação, pequenas, médias e grandes empresas dos ramos industrial, comercial e prestação de serviços, que operam no território nacional moçambicano, independentemente da sua origem.

MISSÃO

A missão da ACIS é promover, apoiar e proteger os interesses empresariais e de negócios dos seus membros, de forma particular e das empresas em geral que operam em Moçambique; Fornecer informações, suporte e treinamento para as empresas; lobby e advocacia em prol dos membros e do Sector privado em geral. Na sua actuação a ACIS pauta pelos princípios de boa Governação e Gestão Organizacional.

VISÃO

Um sector empresarial cada vez mais produtivo e competitivo, com contributos significativos para geração de emprego e riqueza e capaz dinamizar o processo de desenvolvimento económico e social do País.

ENDEREÇO / ADDRESS Bairro Palmeiras 1, Rua de Barros nº 270 - Beira - Moçambique
Sucursal: Bairro da Sommerchield, Rua António Simbine, n. 114, Maputo
Moçambique

e-mail aciscoms@acismoz.com
acisadmin2@acismoz.com